NEGRITUDE E CIÊNCIA: REPRESENTATIVIDADE, MEMÓRIA E VISIBILIDADE DE CIENTISTAS NEGRAS

OLIVEIRA, Gabriela Jully de Souza

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Câmpus Luziânia, IC, apresentadora

ROCHA, Ivani Batista

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Câmpus Luziânia, IC

CONCEIÇÃO, Nayara Elisa Costa.

Universidade Federal de Uberlândia, PQ, coorientadora

SOARES, Daniel de Almeida.

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Câmpus Luziânia, PQ, coorientador

SILVA, Paula de Almeida.

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Câmpus Luziânia, PQ, orientadora

O presente trabalho apresenta como tema a invisibilidade histórica das mulheres negras nos espaços de produção do conhecimento científico, ressaltando a importância de se promover uma educação antirracista. A ciência, embora muitas vezes apresentada de forma universal e neutra, é marcada por profundas desigualdades de raça e gênero, o que demanda questionar quais sujeitos têm suas contribuições legitimamente reconhecidas (Pinheiro, 2023; Carneiro, 1995). O objetivo principal da pesquisa foi investigar e valorizar a presença de cientistas negras na produção acadêmica, destacando suas trajetórias e evidenciando a relevância da representatividade para o pertencimento e a identidade das/os estudantes. Além disso, o projeto visou articular essas trajetórias contemporâneas com a ancestralidade feminina, abordando o conceito de Ìyámi nas tradições de matriz africana (Santos, 2008). A metodologia adotou uma abordagem qualitativa, fundamentada em um levantamento de referências teóricas e audiovisuaus. Foram selecionadas e analisadas as contribuições de cientistas brasileiras como Jaqueline Goes de Jesus, Sonia Guimarães, Nina da Hora e Bárbara Carine, englobando áreas como saúde, física, tecnologia e química. O aporte teórico baseou-se nas

autoras feministas Djamila Ribeiro, Lélia Gonzalez e Sueli Carneiro para discutir as interseções entre racismo e sexismo. Como desdobramento metodológico, foi idealizado e roteirizado o podcast de divulgação científica ÌYÁMI, utilizando a ferramenta NotebookLM como apoio técnico. A análise de dados e os resultados indicaram que o estudo dessas trajetórias não deve assumir um caráter estritamente biográfico, mas sim promover uma reflexão crítica e estrutural sobre as desigualdades (Ribeiro, 2019). O planejamento e o desenvolvimento de cinco episódios do podcast demonstraram ser uma ferramenta educativa viável e eficaz para a divulgação científica. Conclui-se, portanto, que ampliar a visibilidade de mulheres negras na ciência e na intelectualidade é uma estratégia indispensável para a construção de uma educação científica mais democrática, inclusiva e plural.

Palavras-chave

negritude; ciência; representatividade; mulheres negras; educação antirracista.

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás.